



Cecilia Gusmão Wellisch

A invenção de Bispo do Rosario

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras da PUC-Rio, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dra. Pina Maria Arnoldi Coco

Rio de Janeiro
março de 2006

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização do autor, do orientador e da universidade.

Cecilia Gusmão Wellisch

Formou-se em Artes Cênicas pela Escola de Teatro Martins Penna, em 1986. É graduada e licenciada em Letras (Português-Literaturas), pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), desde 2002. Durante a graduação, participou do programa de Iniciação Científica, em Literatura Comparada, com bolsa para pesquisa da agência de fomentos FAPERJ. É professora de produção textual da Escola de Comunicação Crítica do Observatório de Favelas do Rio de Janeiro e da ONG Nós do Cinema.

Ficha Catalográfica

Wellisch, Cecilia Gusmão

A invenção do Bispo do Rosário / Cecilia Gusmão Wellisch ; orientadora: Pina Coco. – Rio de Janeiro : PUC, Departamento de Letras, 2006.

133 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras.

Inclui referências bibliográficas.

1. Letras – Teses. 2. Arthur Bispo do Rosário. 3. Cultura. 4. Artes. 5. Memória. I. Coco, Pina. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 800

Dedicatória.

Em meio ao ambiente embaçado pela fumaça de misto-quente da cantina do Fundão, um certo professor, às vésperas da aposentadoria, falou-me sobre sua forte sensação de desperdício do papel do mestre. Tentei reparar o sentimento dele dizendo que, para mim, a jornada do conhecimento é cheia de pontos culminantes, e a cada momento um mestre se torna para nós indispensável e inesquecível.

Este trabalho é dedicado, então, a todos os mestres da minha trajetória até aqui, porque me são como “guardados”, espécie de “código genético” do meu pensamento. Deixarei registrados aqui somente alguns nomes, contudo, muitos outros compõem esta lista:

Para Pina Coco, minha orientadora, por me oferecer direção e liberdade dentro de um espaço de normas e limitações. Por isso, terminou também enredada na trama de *Rotação*;

Para Ana Paula Kiffer, por me abrir vias de pensamentos, de sentidos, pela linhagem de Antonin Artaud;

para:

Eduardo de Faria Coutinho,
Ary Pimentel,
Heidrun Krieger Olinto,
Antonio Carlos Secchin,
Cinda Gonda,
Ângela Garcia,
Armando Gens,
Tânia Brandão.
Aparecida Mendonça.

Para Daisy Maria Gusmão Wellisch, mestre de primeiras letras.

E, finalmente, ao Roberto Corrêa dos Santos, não só por me ter provocado com aquela conversa esfumaçada na cantina, mas por estar há tanto tempo, de algum modo, cruzando o meu caminho de formação.

Agradecimentos

Às agências de fomento à pesquisa CAPES e CNPq, e à PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não seria possível.

À Maria Cecília Gusmão Wellisch, a grande amiga.

Aos amigos Maria Assunção, Mariana Maia, Sheila de Almeida Machado, Eduardo Pinto, Leinimar Pires, Gláucia Soares Bastos, Cristiane Mello, Rogério Freitas e Fernando Ferreira.

À Secretaria da PUC-Rio, com um acento especial à incansável Francisca Ferreira de Oliveira, a Chiquinha.

Ao Marcelo da biblioteca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Aos gentilíssimos entrevistados: Luiz Camillo Osorio, Frederico Morais e Luciana Hidalgo.

Resumo

WELLISCH, Cecília Gusmão. *A invenção de Bispo do Rosario*. Rio de Janeiro, 2006. 100 p. Dissertação de Mestrado. Departamento de Letras. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A invenção de Bispo do Rosario, potencializando as faces possíveis de sentido da palavra “invenção”, evoca o ato criador e a descoberta, como operações do autor e do leitor (receptor), simultaneamente. Trata-se, portanto, de Bispo do Rosario como inventor e objeto de invenção. Na instância do objeto de invenção, projeta-se a aventura da “descoberta” e da “tradução” de seu mundo, engendrado pelo filtro da leitura, não apenas como um outro texto, mas como uma outra realidade, dando ênfase à visão da escritura como superfície de alteração.

Três tomos organizam o trabalho: O Primeiro Tomo cumpre a invenção de um espaço ficcional, no qual se dá o encontro de Arthur Bispo do Rosario, Antonin Artaud – o qual é visitado para o assentamento teórico de algumas importantes questões – e Cecília, a Cega. O encontro destes três personagens, tendo em vista a encenação, colocará em jogo temas como o da representação, da autoridade da linguagem e da potência criativa.

O Segundo Tomo conta a história da invenção de Arthur Bispo do Rosario como artista, introduzido no circuito das artes plásticas, pelo crítico e historiador de arte Frederico Moraes. A trajetória de legitimação de Bispo como artista é considerada por meio da análise de publicações da mídia impressa, encorpadas com entrevistas realizadas, especificamente, para focar os pontos estratégicos despertados pela leitura dos materiais selecionados.

Arthur Bispo do Rosario é, no último e Terceiro Tomo, apreendido como inventor de um universo expressivo, sob a forja de minha análise, marcando, deste modo, o caráter irremediável da escrita como invenção.

Palavras-chave

Arthur Bispo do Rosario; Cultura; Arte; Memória.

Abstract

WELLISCH, Cecília Gusmão. *The invention of Bispo do Rosario*. Rio de Janeiro, 2006. 100 p. MSc. Dissertation. Departamento de Letras. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A invenção de Bispo do Rosario, by potentializing possible senses of the word “invention”, evokes the creative act and the discovery, as operations of the author and the reader (receiver), simultaneously. By this way, Bispo do Rosario is seen as an inventor and as an object of invention. In the scope of the object of invention, are projected the adventure of the “discovery” and of the “translation” of his world, engendered by the filter of the reading, not only as an other text, but as an other reality, emphasizing the conception of the deed as surface of alteration.

This work is organized in three tomes: the first one relates to the invention of a fictional place, in which occurs the encounter of Arthur Bispo do Rosario, Antonin Artaud – who is visited by the theoretical approach of some important questions – and Cecília, the blind. The encounter of these three characters, considering the theatrical performance, will put into play subjects like representation, authority of language and creative potency.

The second one tells the history of the invention of Arthur Bispo do Rosario as an artist, introduced in the sphere of the Fine Arts by the critic and art historian Frederico Morais. The trajectory to legitimate Bispo as an artist is considered through the analysis of press publications together with some interviews, which were realized specifically to focus the strategic points awoken by the reading of the selected materials.

In the last tome, Arthur Bispo do Rosario is apprehended as an inventor of a expressive universe, in the perspective of my analysis, stressing, in this way, the irrevocable mark of the writing as an invention.

Key Words

Arthur Bispo do Rosário; Culture; Art; Memory.

SUMÁRIO

Primeiro Tomo

1. Abertura, em si	2
2. Rotação	3 – 24

Segundo Tomo

1. Abertura	26 – 28
2. Urdimento	28 – 30
3. A apresentação	30 – 31
4. Pelos olhos do mundo dos vivos	32 – 33
4.1. “...eu digo, assim, sem empáfia nenhuma, que eu inventei o Bispo...”	33 – 35
4.2. Fundação	36 – 48
4.3. Isto [não] é arte	48 – 54
5. Brilho, fama, riqueza terrena	54 – 57
6. Fome dos cupins e outros bichos: tragar – devorar – engolir	58 – 60
6.1. “El vampiro bajo el sol”	61 – 66
6.2. 46ª Bienal de Veneza	66 – 73

Terceiro Tomo

Roda	75 – 81
“EU VIM”	82 – 86
Urnas secretas	87 – 91
Tecelaria	92 – 97
Desfecho	98 – 100

Referências Bibliográficas

Bibliografia geral	II-X
Dicionários	VI
Catálogos de exposições	VI-VII
Mídia impressa – arquivo MAM	VII-VIII
Sites na Internet	VIII
Documentos e ilustrações em anexo	IX-X
Entrevistas não publicadas	X

Anexos

Anexo 1: <i>Release</i> exposição Parque Lage	XII
Anexo 2: Carta MAM	XIII
Anexo 3: Capa CD <i>Severino</i> , 1994	XIV
Anexo 4: Contracapa CD <i>Severino</i>	XV
Anexo 5: <i>Roda da Fortuna</i> , de Bispo do Rosario	XVI
Anexo 6a: Ficha de doente	XVII
Anexo 6b: Farda “EU VIM”, de Bispo do Rosario	XVIII
Anexo 7: <i>O.R.F.As</i> , de Bispo do Rosario	XIX
Anexo 8: “VOIS HABITANTES DA TERRA”, de Bispo do Rosario	XX
Anexo 9: <i>Urna D Femi</i> , de Bispo do Rosario	XXI
Anexo 10: <i>Confetes</i> , de Bispo do Rosario	XXII
Anexo 11: Desenho de Antonin Artaud. Cadernos de Rodez	XXIII

“(...) Tudo indica que a criação está muito mais próxima do perigo que do conforto (...)”
Daniel Lins.

“Talvez você consiga dizer melhor a verdade na ficção.”
Pina Coco.